

Republica

Órgão do Partido Republicano

A Imprensa e o Crime

Nunca se nos afigura demasiado escrever ou fallar sobre o crime, quando elle, revestido as suas formas sensacionais ou impressionantes, provoca os mais intimos commentarios, os mais desencontrados juizos dando-nos, quasi sempre, como acontece agora na Capital Federal, com o assassinato de um dos socios do «Moinho de Ouro», o curioso espectáculo d'uma imprensa, que se manifesta de maneira a convencer-nos de que os seus redactores ou directores soffrem ou fingem soffrer de daltonismo, tão diversas são as opiniões, que emittem, as hypotheses, que formulam, ou as versões, que adoptam e transmittem através d'um estylo variadissimo do grande leitor.

Não se nos afigura demasiado, porque dentre os phenomenos, que emergem da vida social, como manifestações, necessarias d'um grande organismo, que os philosophos distinguem com a denominação absolutamente propria de superorganismo, o crime é, sem duvida, o de maior importancia, pelas alterações que promove na vida social, pelos efeitos, que produz, ou pelas repercursões temiveis, que transmittes, destruindo ou perturbando as forças vivas, na sua evolução para um estado, que seja a summa felicidade, dentro de uma organização vasada nos moldes das doutrinas humanitárias do socialismo!

Victor Hugo, o grande pensador francez,

que tantas vezes poz o seu cerebro condoreiro ao serviço das grandes e santas conquistas da sociedade, varrendo do seu organismo instituições, que eram ao mesmo tempo uma vergonha e um entrave ao progresso, como por exemplo a pena de morte, assumpto, que elle tratou profundamente o grande operario que levantou a *Legenda dos Seculos* e os *Miseraveis*, edificios que são ainda mais altos do que a *Torre Eiffel*, mesmo na significação sublime, que Emilio Castellar emprestou a esse enorme bico de ferro, que se levanta ao centro da Cidade Luz; Victor Hugo, que venero como um Deus, e admiro como um dos maiores sabios, pela grandeza humanitaria do seu pensamento, disse um dia, que a imprensa era a voz do povo! Victor Hugo interpretando nessa phrase a gloriosa missão da imprensa, não disse senão o que ella devia ser, porque a imprensa, desde o formidavel e inflexivel *Times*, ao ultimo pasquim, que circula por entre as mãos dos habitantes da mais rustica e remota povoação, não se pode dizer pelo que faz e pelo que diz, senão a voz daquelles, que levam para ella—a sua intelligencia e o seu coração, o que vale dizer todos os defeitos do seu cerebro, e todos os vícios e todas as paixões desordenadas, e todos os odios incontidas e vermelhos do seu sentimento!

Victor Hugo era,

além de um romancista eximio, que punha o seu cerebro creador, ao serviço d'uma aberração, que não conhecia fadigas, nem experimentava cansaços, um jornalista sincero! A sua penna—não tinha, sob a influencia do pensamento, senão o ideal de esclarecer principios, de expor e commentar razões, de aprofundar conceitos. E nessa estrada luminosa por onde seguia, fazendo ás vezes enormes revoluções, Victor Hugo dava á sua penna—os attributos duma penna que escrevia, não dirigida por uma pessoa, mas orientada por uma collectividade. E foi assim, que Victor Hugo interpretando e si mesmo, julgando e definindo a imprensa pela forma honesta e grandiosa como elle a exercia—disse que ella era a voz do povo! Sim, a imprensa e voz do povo, quando sabe, como Victor Hugo, cumprir a sua santa missão! Quando porem, sedendo as rogativas do interesse privado, aos incessantes e crimonosos reclamos dos interesses inconfessaveis, despe a sua toga respeitavel de consultor social, e enverga a libré detestavel dum laçoi imprudente, deixa de ser a voz do povo e se transforma numa regateira vulgar, que tudo sacrifica, honra, pudor e dignidade; que tudo compromette, direitos, justiça e liberdade, para que os seus interesses triumphem, para que as suas paixões se desencadeiem, para que as suas vinganças se verifiquem, para que os seus odios corram como uma enorme caudal, que envenena e anni-

quilla, que destróe e lança em torno de si os gemidos dolorosos daquelles que submergem dentro desta caudal maldita e nefanda!

A imprensa, principalmente nos paizes neo-latinos, descendentes desse povo de heróes, que os vandalos venceram, respeitando a sua lei e a sua religião, não cumpre a sua tarefa sacrosanta, offerece-nos todos os dias e a propósito dos factos mais importantes, o espectáculo de uma força desviada do seu curso, que em vez de levantar os caracteres, os abate, que em vez de estimular, desalenta, porque em vez de illuminar a verdade, procura antes offuscala, ou deixando de parte estes factos importantes, ou trazendo-os á tona da vida publica tão desfigurados, que dir-se-ia, certas occasiões, dentro dos jornaes existe um *darwinismo* constante que no curto espaço de poucas e atribuladas horas, realisa as mais espantosas metamorphoses.

A respeito do crime, o «darwinismo» é verdadeiramente phantastico! Cada jornal reflecte os factos de maneira tão diversa, que se os factos podessem ser mesmo com deferimento da rhetorica, comparados a animaes, poder-se-ia fazer a seguinte comparação: um mesmo facto

EXPEDIENTE

«REPUBLICA»
Diretor: — E. SALDANHA
Publica-se aos domingos

ASSINATURAS

Ano 10\$000
Semestre 6\$000
Numero do dia \$100
» atrozado 200

REDAÇÃO E OFFICINAS

Rua do Commercio, 58

apparece no jornal A com o corpo d'um macaco; no jornal B com o corpo d'um tamanduá; no jornal C com o corpo de um lagarto, e assim por diante!

Bem sei que é uma comparação muito forte mas é para que Buffon não fique descontente.

E assim, nessa variedade de aspectos, um mesmo facto, isto é, um mesmo crime é como um *Protheu*! Os leitores do jornal A julgam-no um *macaco*! Os leitores do jornal B um *tamanduá*! Os leitores do jornal C um *lagarto*. Oh! quem se poderá intender numa situação tão anormal?... Quem poderá conhecer a verdade? Quem poderá conhecer o crime, se elle se lhe apresenta sob tão variados aspectos, sob tão diferentes *animalidades*?!?

Mas, poderão dizer, a imprensa não tem culpa de errar! Sim, esta está claro, a imprensa não tem culpa de errar e ninguém neste mundo tem culpa de errar, porque o proprio progresso representa uma successiva e interminada serie de victorias da verdade sobre o erro! Com a imprensa não se dá o que a boa fé pode e deve pensar que se dê: na imprensa não se dá propriamente o erro,

porque este se manifesta como uma falta de conhecimento exacto por parte da intelligencia! O que se dá na imprensa, naquella que se desvia da sua missão (e é quasi toda por infelicidade suprema!), é si nplemen o seguinte: ella toma o seu partido apaixonadamente, incoherisamente, desperta assim os seus instinctos ferozes, e, na pratica desses instinctos a imprensa é deshumana e criminosa, porque arrosta as multitudes, faz nascer odios e sympathias, levanta figuras de martyres como se fossem bandidos, ou figuras de bandidos como se fossem martyres!

E é este o grande crime da imprensa, ou por outra o grande crime daquelles que deixando de emitir os juizes ao entrarem nos tribunales, não despem as suas paixões e seus odios, quando transpõem as portas dos seus gabinetes.

Não hesitem. E que vemos nós, então sair de suas pennas?!

Todo esse abominavel espectáculo dos juizes ligeiros, apressados, de que nos falla Eça de Queiroz, numa das suas brilhantes cartas da *Correspondencia de Fradique Mendes*, toda essa torrente de paixões pessoais, que escondem a verdade e perturbam o seu brilho; toda essa emissão feroz, deshumana, machiavelica de odios, que escorrem das columnas, como o veneno de um frasco tombado!

Olhemos, por um instante, para o que agora se passa no Rio sobre o crime da mafluuminense!

Recordemo-nos do crime de Nicheroy! Lembremo-nos da tragedia em que Miguel Traad foi o principal protagonista e do assassinato do tenente *Callinha*, occorrido nesta capital, ha pouco mais de uma mez. Como se portou a imprensa? Como procedeu ella examinar os factos? Como emeanou ella as provas? Como a-

nalysou as causas? Como descreveu os autores? Confundindo tudo e no meio dessa confusão argamassada de odio e de paixões, que nasciam da eterna fonte do interesse privado, atirando lama e pus sobre os criminosos, fazendo-os apparecer em publico como bandidos, que a execução popular precisava atirar ao carcere, como se atira um corpo potrefacto ao monturo!

E comtudo nem sempre os criminosos são esses bandidos, esses miseraveis, para quem se nega toda a piedade, para quem se regateia a propria justiça!

A imprensa, porem, vê ou alguém lhe ordena que veja em todos os desgraçados que praticam crimes, creaturas ferozes, duma maldade, que é uma affronta impiedavel, duma perversidade, que é uma negação completa de todos os sentimentos que illuminam e engrandecem a natureza humana! Oh! a imprensa não é, positivamente, deste modo, a voz do povo! A voz do povo é mais nobre e sensata, mais justa e mais sabida! A voz do povo é a voz da justiça — e a imprensa com essas machinações diabolicas, não pode ser a voz da justiça!

A voz da justiça está na consciencia do povo e o povo tem absolvido quasi sempre os desgraçados, que a imprensa accusa como miseraveis e bandidos.

ADRIANO PINTO.
(Da Faculdade de Direito de São Paulo)
22-7-1913.

Noticiario

Morfeia. — Esteve nesta redacção, quinta-feira ultima, o sr. José de Vasconcellos, que veio convidar-nos para sua conferencia sobre a curia da *morfeia*, *carcinoma* e *tuberculose*. Gostaríamos pela visita, considerarmos ditos por

havermos assistido, tam útil, quão bela e patriótica palestra.

Começando por agradecer a presença de todos, entrou a analisar a palavra *morfeia*, conhecida pelo nome de *lefantiasis dos gregos*, *lepre* e erroneamente por *mal de S. Lazaro*.

Atribuída pelos medicos ao bacilo de *Hansen*, a *morfeia* acha-se espalhada mais no Brasil do que em qualquer país do globo.

Ela é matematicamente curavel segundo, as provas incontrastaveis que os atestados de medicos, confirmam.

Falando sobre as diferentes variedades dessa molestia que são *catorte*: a *rubra*, *leocia*, *indiana*, *atrófica*, *nerrosa*, *peristexica*, *mesenterica*, *ulcerada*, *anestésica*, *pulmonar*, *escamosa*, *mutante*, *anémica* e *mista*, disse-nos que, quando ella se manifesta, o doente sente um mal-estar continuo, do qual nas cadeiras, accessos febris — principalmente muita *sonolencia*.

Uma, que o bacilo de *Hansen*, de preferencia se estabelece nas mucosas — essas membranas ricas de vasos e nervos, que segregam um liquido pegajoso, transparente, destinado a lubrificar a superficie da mucosa e protegê-la contra a acção quimica não sendo exacto tambem que a *morfeia* seja *hereditaria*.

Passando a discorrer sobre a tuberculose e o cancro, a rigeza de suas convicções affirmam que são molestias curaveis, como o são: a *morfeia*, o *scrámpo*, o *coqueluche*, graças a triologia santa da flora brasileira, descoberta por elle.

Feixando estas desatenciosas notas, rogamos a Deus que o sr. José de Vasconcellos annuncie no Estrangeiro, já que o nosso governo não quer ver os seus beneficios máximos, porque seus ollihares, de há muito, acham-se voltados para a hídria da Po-

tica, (sempre ella...) que não encontrou como a *morfeia*, um *Hercules* que a pudesse matar!

Comcio Pró Rui — Conforme o boletim civico anunciado, realizou-se no domingo ultimo, ás 6 1/2 horas da tarde, no Jardim Público, o comcio popular em defesa da candidatura do senador Rui Barbosa, a mais alta expressão da intellectualidade brasileira!

Usou da palavra o valoroso orador sr. Afonso Borges, um dos membros do Comité.

Calcular o volume das expansões patrióticas da alma dos que ouviram, seria almejar o impossível, tais são as irradiações de luz, que a simples prolação do nome de Rui Barbosa crea no nosso cérebro!

Todas as campanhas leis, promovidas pelo patriotismo, trazem benéficos resultados, e a nós, se tivessamos que sacrificar nossas consciências, num país cuja acção dissolvete parece querer accentuar-se cada vez mais.

Externar pelos orgãos da imprensa, e em comcios, nas praças publicas, as grandes idéas é dever de todo o homem livre!

Que todos procurem avidamente evitar as calamidades nacionais, repudiando os factos seus do republicanismos a virtude pátria.

Rui Barbosa que ja mais sentiu falhar-se elle a eloquencia demostérica da palavra, que sempre tem plantado a esmamente do carvalho para o abrigo do futuro é o glorioso evangelizador dos nossos direitos!

Ele tem sido não somente o defensor das victimas do militarismo pátrio, como tambem foi o primeiro protesto em defesa de Dreyfus victima innocente das sanhaes do militarismo francez.

Da Agúia, que conseguiu librar o mais alto voto no parlamento das Nações, nada mais precisamos dizer.

—Ella é o que se disse de Zola um *moment de la conscience humaine*.

Campos Sales. — Passa-se amanhã, o trigésimo dia da morte de um dos mais illustres filhos da fecunda e laureada Campinas.

Numa época de anemía moral como a que atravessamos, homens do porte illustre do dr. Campos Sales, não deveriam desaparecer ainda.

Seu alto saber, aliado a uma pratica administrativa pouco vulgar entre estadistas republicanos, pode collocar-se, por diversas vezes, em occasões melindrosas da Politica Internacional, em serviço da Pátria, deste Brasil que elle soube conservar honrado, grande e considerado no Estrangeiro.

Campes Sales, já não existe materialmente!

Plangeis sinos, plangeis dolorosamente a imensa dor que há um mês enluta a Nação Brasileira, das vossas vibrações o eco sentido, repercutindo de quebrada em quebrada, traduzirá nosso eterno pesar.

A sua alma apartou-se do elemento organico que baixou a sepultura, mas o seu nome fulgará eternamente entre os dos maiores estadistas da America!

Amanhã, quando a pena da Historia nas suas inscrições imparciaes, biografa seu nome venerando, a Justiça erguerá-lhe há a frente com a coroa de louros na Glória! S. Paulo guardando religiosamente a reliquia de seus despojos lamenta ainda o desaparecimento de quem tanto despendeu benditas energias em beneficio da Pátria.

Cinema Parque. — Neste confortavel cinema da rua de Sta. Rita, tivemos sábado e domingo ultimos, dois espectaculos bastante convenientes.

Um bem organizado quarteto, executou belas musicas, airtadas e leves.

Oxalá os srns Peres & Monteiro, afim de proporcionar as dignas fari-

lias ituanas, melhores notadas, consigam, não sómente a permanencia desses musicos, como tambem a volta dos que faziam parte do «Sexteto Mariano», de saudosa nomeada.

Skating. — Reabriram-se no domingo passado, as portas do Salão Iris. Um conjunto orchestral vindo da vizinha cidade do Salto, abrilhantou as sessões de patinação: que estiveram attrahentes.

Pena é que o frio já quer ir-se embora, ocasionando com sua deserção, desgostos ás graciosas patinadores.

Theatro S. Domingos. — Com um excellente programma, abriu-se este theatro, em cujo, funciona um novo cinematographo.

Fazendo votos pelo progresso da nova casa de diversões, não podemos deixar de dizer: Viva a concurrencia!

Suicidio. — Em Porto Feliz, poz termo á existencia, desfechando um tiro no crânio o inditoso sr. Pedro Mota, deixando muitos filhos.

Pesames á familia desolada.

Natalicios. — Festeja hoje mais um anniversario o nosso conterraneo sr. Alceu Geribello, pharmacentico em Bebedouro.

— No dia 29 d'este mes, completa mais um ano de vida, o nosso particular amigo sr. Francisco Mariano da Costa Sobriano, competente director do Grupo Escolar «Comde de Parahyba» de Jundiahy.

Parabens!

Presidencia da Republica. — Os presidentes e os congressos Mineiro e Paulista, aceitaram as candidaturas dos Senhores Venceslau Brás e Urbano dos Santos, para a futura presidencia e vice-presidencia do nosso Pais, propostas pelos chefes do P. R. C.

Casamento. — Contratará seu matrimonio, nesta cidade, o Sr. Benedito Fonseca, representante da Marmoraria Paulista, com a gentilissima Senhorita Maria das Dores.

Parabens.

A passeio

Acha-se em Bebedouro, para onde seguiu, segunda-feira passada, o sr. Eurico Saldanha, redactor-chefe desta folha.

A «Regional»

É representante da Sociedade Mutua de Pecuários «A Regional», com sede á Rua 15 de Novembro 16, o sr. Antonio Lopes Alvillo e agente nesta cidade, o sr. Veniuto Valente.

Conferencia. — Despertou vivo interesse na Capital, a conferencia do sr. Reiss, illustre docente de

policia scientifica, na Universidade de Lousane.

O mesmo professor fez anunciar para amanhã, uma segunda prelecção, na qual discorrera sobre o tema «A imprensa e o Crime» assunto de que trata o nosso collaborador professor Adriano Pinto de S. Paulo.

Aguardemos o que diz o mestre de Lousane.

Aviso. — O encarregado da Repartição de Aguas, sr. Godofredo Carneiro, fez distribuir um aviso, prevenindo aos srs. consumidores, que faria feixar a agua todos os dias, das 17 horas da manhã ás 2 horas da tarde.

Para não augmentar mais ainda a falta que tem havido, do precioso liquido, faz-se necessario, que cada qual cumpra com os dispositivos legais.

Queixa. — Tendo o sr. Augusto Avelino da Silva, necessidade de, ha dias, enviar para S. Paulo um telegramma urgente, este, não pôde ser despachado com aquella nota, visto um rapaz que fazia as vezes do chefe não entender do riscado.

Não será a ultima vez que contra a Sotocabana, teremos que registrar factos, que provam, quanto essa via-ferrea menospreza o publico!

Missa em S. Paulo. — O sr. d. Duarte Leopoldo, arcebispo metropolitano, Pontificará amanhã, ás 10 horas da manhã, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, as exequias trancadas celebrar pelo governo do Estado, em homenagem da alma do benemerito paulista Dr. Manuel Ferraz de Campos Sales.

O ponto será facultativo nas repartições publicas, estaduais, escolas normais e grupos escolares.

Boletim. — O Comité Civilista desta cidade, fez distribuir boletins, pedindo o comparecimento do povo, ao 2.º conicio, que terá lugar hoje, e no qual deverão falar diversos oradores, entre os quais o dr. Antonio Covello.

O GENERO

HUMANO

Não se deve conceber a Patria como um ser isolado e com existencia propria absoluta, demais povos. Não; ella faz parte de um grande todo, que abraça o planeta inteiro. Se por uma longa fantasia, ou sassemos separal-o dessa entidade superior a que está intimamente ligada, vel-a iamos prestes soffrer os mais terribes effeitos: a industria decair, degradar-se o seu desenvolvimento intellectual, os proprios laços moraes perderam aquella generosa energia que hão tido na vida moderna; todo a economia nacional resentir-se de tão insensato ensaio. Tirai ao conjunto de condições e factos que formam a civilização brasileira o que é puramente nosso e o que nos veio do concurso das gerações passadas e presentes do vasto genero humano, e dizei-nos depois a que fica reduzido Brazil!

Ha entre os varios paizes da terra, hoje em dia, quasi tão profunda interdependencia, como entre os diversos organs do corpo humano: separal-os, impossivel. Lesar a um é lesar a outros, por vezes lesar a todos.

O que foi, o que é, o futuro de um nação, sempre ha de ser principalmente a obra commum dessas gerações que pacientemente accumularam os portentosos inventos de que temos gosado e ora gosamos. Nos aperfeiçoamentos moraes e intellectuaes, nos prodigiosos recursos da industria, nas mil vantagens da sociabilidade actual, usamos de um immenso capital que o genero humano creou para o proveito e bem-estar de todas as nações indistintamente.

Fôra, pois indigno menosprezo de um justo e devido reconhecimento para com tantos beneficos como estúpida reacção contra nós mes-

mos e nossos proprios interesses, suppondo servilos, — o attentar contra os da humanidade de ou geral.

Alfredo Vorella.

INGENUIDADE

Como se deve ensinar a moral nas escolas mestre Chico?

São Paulo tem 3739 estabelecimentos de ensino?

— Ora esta?!

Mandando os alumnos respeitarem tudo, não roubar, ter caracter firme... ah no dno!

— E Educação Civica?

— Não o entendo nho Rubino.

Educação Civica?!

Que quer dizer!...

Dois de Paus.

Collaboração

PARA VARIAR...

Amei-a como um looco. Os meus pensamentos e actos eram somente para ella.

Tinha esperanças, pois as cousas caminhavam bem. Somente faltava o «sim» do P...papa, pois creio que ella tambem queria. Vivia feliz. Deitava-me todo contente porque ella era a imagem de meus sonhos. Acordava feliz sabendo logo ir vel-a bella como sempre.

Um dia como de costume ia contente ao meu serviço, para mais tarde ir vel-a. Mas a caminho recebi uma noticia que abalou-me até as víceras.

O P...papa della deu o «sim» a um outro e deixou-me a ver navios.

Isto indignou-me e pensei em suicidar-me, ainda que fosse com formicida.

Mas pensando melhor, como sou prevenido e tinha outra em mira que gostava-me de verdade, a tardinha dirigi-me a casa della e... pedi-lha em casamento.

Fui feliz, fui aceito, e a noite fui a reza com ella.

Como vai sendo longa a minha historia, antes de terminar, cum-

pre-me o dever de comunicar vos que o meu suicidio, digo, o meu casamento é no dia 31 de fevereiro, convidando-vos desde já para a reza isto é, para tomar um copo de a... cerveja.

WALDEMAR SILVA.
Lú,—22—Julho—1913

CASADO POR SURPREZA

Assim como em Franca se descobriu agora que havia varias mulher divorciadas sem o saberem, em Londres se deu o caso de um homem estar tambem casado sem o saber.

Esta aventura roca n'bolesca foi descoberta em consequencia da prisão, por bigamia, de um individuo chamado Carlos Hosken, escriptor e editor.

Assim, pois, em 1905 Hosken, que havia tres annos casado, conheceu Esther Parker, uma viuva que dirigia uma escola de canto.

Emamoraram-se e casaram-se.

Isto, pelo menos, é o que conta a segunda mulher de Hosken, por que enquanto ao seu marido, assegura não recordarse de ter casado segunda vez.

No entanto, reconheceu como sua a assignatura que figura nos respectivos documentos do registro civil, e explica o facto da seguinte maneira:

—Creio recordar-me que no dia que se indica como o dia da cerimonia nupcial visitei pela manhã a srta. Parker.

Esta offereceu-me uma bebida para refrescar, e não me recordo do que succedeu desde esse momento. A bebida que me offereceu continha, sem duvida alguma, um narcotico.

Certamente se aporvenhou do estado de inconsciencia em que me encontrava para conduzir-me á repartição do registro civil e celebrar o casamento, sem que della eu pudesse dar conta.

Só me recordo que ao recuperar os sentidos me encontrei em sua casa recostado num canapé.

Por inverosímil que pareça sua explicação, o processo, verdadeiramente vaudevillesco, confirma a sua exactidão a surra. Parker conta o seguinte:

—Hocken, após o almoço, dormiu uma pequena sesta num «canapé». Passa da meia noite acordou, pediu-me emprestado 10 chelins e partiu. Depois disso não o tornei a ver!

ESCRITORIO DE ADVOCACIA

Dr. Eugenio Fonseca

José Augusto da Silva

Rua Direita, 21 — Itú

ALUGA-SE na rua S. Francisco n. 15, uma sala e uma alcova, por preço commodo. Trata-se na mesma casa.

CHALET

Leão da Sorte

RUA DO COMMERCIO, 57
Vende-se diariamente bilhetes de loterias da Capital Federal e de S. Paulo, nas segundas e quintas feiras.

Para sabbado, 26 do corrente, 200:000\$000 da Capital Federal.

Para quinta feira, 24, 40:000\$000 de S. Paulo.

O proprietário
OCTAVIO CIOLFI.

Officina de Marmoraria

O abaixo assignado avisa ao bom publico desta cidade que acaba de abrir na casa n. 64 da Rua do Comercio uma filial da Marmoraria Paulista de Luiz Mutti, á rua Santa Ephigenia 156 — S. Paulo, onde atenderá com brevidade e modicidade de preços as ordens dos seus velhos amigos e bons freguezes.

Luiz Mutti.

Rua do Commercio 89

Casa Santoro

Relojoaria e Joalheria Italo-Suissa

RUA DO COMERCIO, 62

Neste acreditado estabelecimento se encontrará Relogios e Joias de todas as qualidades, trabalho solido e garantido. Deposito exclusivo nesta cidade dos afamados relogios ZENITH e tem tambem dos fabricantes Roskof, Auresa, Omega e Leontine.

Incumbe-se de qualquer concerto concernente á sua profissão. Todos os objectos vendidos são garantidos.

RELOGIOS DE PAREDE E DESPERTADORES

José Santoro.

Itú — Estado de São Paulo

Dr. Braz Bicudo

MEDICO E OPERADOR

Clinica medica cirurgica em geral. Molestias do aparelho digestivo e das vias urinarias.

Injeções — *sem dor* — de 606 e 914 para a cura de sífilis e bouba.

Consultorio e residencia: Rua do Comercio, 114

— Itú —

Largo de São Francisco, 1 — Telefone N.º 81 — YTÚ

Deposito completo de madeiras
SERRADAS E APARELHADAS

SERRARIA SANTA ANNA

2.º TABELLIÃO

Sebastião Martins de Mello

Rua do Commercio, 89

— YTÚ —

Declaração Loteria de S. Paulo

Premio maior 40:000\$000
Extracção no dia 24 de Julho
Bilhete inteiro — 4\$000

Loteria da Capital Federal

Premio maior 200:000\$
Extracção no dia 26 de Julho
Bilhete inteiro — 20\$000

Os bilhetes estão á venda desde já no chale

GATO PRETO
Largo da Matriz, 11

Leobaldo Fonseca

1.º TABELLIÃO

— RUA DIREITA, N.º 22: —

YTÚ

EXPEDIENTE

« REPUBLICA »

Director: — E. SALDANHA
Publica-se aos domingos

ASSINATURAS

Ano 10\$000

Semestre 6\$000

Numero do dia \$100

» atrazado 200

REDAÇÃO E OFFICINAS

Rua do Commercio 78

COMO SE CURAM OS INCOMMODOs DE SENHORAS

A Saude da Mulher

é um remedio para uso interno e dispensa os irrigadores e outros aparelhos.

É uma formula privilegiada dos pharmaceuticos chimicos-Daudt & Lagunilla — Rio de Janeiro.

A SAUDE DA MULHER é o especifico dos incommodos das senhoras e senhoritas.

POUCAS COLHERES ALLIVIAM

POUCOS FRASCOS CURAM

A SAUDE DA MULHER é sempre indicada com real vantagem sobretudo nas

Suspensões

Menstruações dolorosas

Flores Brancas

Hemorrhagias

Regras escassas

No periodo da idade critica, nas manifestações do arthritismo e nas dores rheumaticas, este poderoso remedio produz sempre grandes beneficios



Verde-12 em todas as Pharmacias do Brazil

Trabalhos feitos pelos mesmos preços da Capital e com a mesma perfeição. Encarrega-se tambem da limpeza e reparo de tumulos.

GIACOMO FILIÉ

MARMORARIA ITUANA

31 — Rua do Commercio — 31

O proprietario desta bem montada officina de canteiros e marmoristas acha-se em condições de executar todo e qualquer servico em marmore, granito ou São Paulo, obras em granito artificial, etc., com a maxima perfeição e como a cidade em preços. Avisa tambem ao publico desta cidade que acaba de receber um grande sortimento de marmore de diversas cores, estatuas, balaustrades, etc.

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).